



PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARISSA SOUZA DE SANTANA MELO; CAMILLA DE SOUZA MENEZES; CLARA FORTE TINÔCO; HELDER BRITO DUARTE

RESUMO

Territorializar significa conhecer profundamente o território onde a população vive, trabalha e se relaciona. A territorialização em saúde é um processo essencial para a organização e o planejamento das ações e serviços de saúde, com o objetivo de garantir a efetivação do Sistema Único de Saúde e o fortalecimento da Atenção Primária como porta de entrada e eixo estruturante da rede de atenção à saúde. Este estudo objetiva refletir sobre a contribuição do processo de territorialização na formação dos estudantes de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências de um estágio extracurricular durante o curso de graduação em enfermagem realizado na Secretaria Municipal de Saúde, junto ao apoio institucional, de um município do Estado da Bahia. A territorialização foi conduzida em 14 Unidades de Saúde da Família, em colaboração com as equipes locais, especialmente dos Agentes Comunitários de Saúde, que utilizaram recursos tecnológicos, como tablets e o "My Maps" da Google, para coletar e consolidar dados sociodemográficos e de saúde. Esta abordagem fomentou a identificação de áreas cobertas e descobertas, promovendo um planejamento de ações de saúde mais eficazes. Um processo rico em vivências extraídas diretamente do território, configurando-se como a expansão do conhecimento dos profissionais e da população. Os dados obtidos permitiram a criação de quadros informativos em cada Unidade de Saúde da Família, promovendo a transparência e o acesso da população às informações de saúde territorial. A experiência revelou a importância de pontos de apoio comunitários, como igrejas e escolas, para ações de promoção à saúde. A construção de um mapa geral do município, incorporando todos os componentes da Rede de Atenção à Saúde, resultou em uma visão integrada da infraestrutura de saúde, melhorando a coordenação entre os serviços. Os resultados indicam que a territorialização é uma ferramenta fundamental para organizar a assistência, identificar os indivíduos e planejar o cuidado, considerando a singularidade de cada ambiente.

Palavras-chave: Regionalização em Saúde; Atenção Básica; Planejamento em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Política de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Básica faz parte do atendimento primário presente no Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecido no Brasil desde a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Tal avanço é uma conquista histórica, visa proporcionar uma atenção integral a população brasileira (ANDRADE; COSTA; RIZZOTTO, 2023).

Neste cenário, a Atenção Básica exerce a coordenação do cuidado, compondo um pilar central no SUS, garantindo a integralidade e a continuidade do cuidado aos usuários. É a porta de entrada preferencial para o sistema de saúde, coordenando as ações e serviços prestados aos indivíduos ao longo do tempo. Isso inclui a articulação com os demais níveis de atenção e a Rede de Atenção à Saúde (RAS), promovendo um atendimento mais integrado e resolutivo. A

RAS, por sua vez, é composta por um conjunto de serviços organizados de forma hierarquizada e complementar, encaminhando os casos mais complexos e acompanhando os pacientes em todas as fases do tratamento, assegurando uma assistência contínua e centrada na pessoa (SILVA, *et al*, 2020).

Neste constructo, a territorialização surge como ferramenta de organização e planejamento criada afim de organizar os serviços de acordo com o território, além de situar a população em seu nicho local. Conhecer o espaço e o cotidiano de cada indivíduo é de suma importância na construção de métodos e estratégias de saúde eficazes a partir das necessidades da comunidade (CAMARGOS; OLIVER, 2020).

Essa ferramenta envolve a identificação e análise das características demográficas, socioeconômicas e epidemiológicas de um território, permitindo a organização e planejamento das ações de saúde de forma mais eficaz e eficiente. A territorialização possibilita a identificação das vulnerabilidades locais, facilitando a implementação de intervenções direcionadas e adaptadas às necessidades reais da comunidade, o que é essencial para a promoção da equidade e a melhoria das condições de saúde da população.

Durante o processo de conhecimento são enfrentados desafios em espaços urbanos e rurais referente a acessibilidade e infraestrutura, o que implica também na vulnerabilidade social da população regional (FARIAS, 2020).

Diante do que foi mencionado, este estudo tem por objetivo refletir sobre a contribuição do processo de territorialização para a formação no curso de graduação em enfermagem durante o processo de territorialização realizado em um município.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências em um estágio extracurricular, durante a graduação de enfermagem, na Secretária Municipal de Saúde (SMS) em um município do estado da Bahia. Nesta perspectiva, o estudo sobre a territorialização configura-se como a expansão do conhecimento dos profissionais e da população.

O município em questão conta com 15 Equipes de Saúde da Família (ESF) dispostos em 14 Unidades de Saúde da Família (USF) em toda sua extensão geográfica. Destas, 13 são localizadas na zona urbana e 2 na zona rural.

O processo de territorialização teve duração de aproximadamente 40 dias e foi realizado com auxílio dos profissionais das ESF, especialmente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), em loco, nas suas respectivas USF com informações já existentes no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) que foram cadastradas previamente pelos mesmos com auxílio de um recurso tecnológico, o tablete. Foram colhidos dados consolidados do total de pessoas e famílias de abrangência de cada ACS, bem como quantos indivíduos atendem com condições específicas de saúde, como: gestantes, hipertensos, diabéticos, acamados, tabagistas, pessoas com tuberculose e hanseníase e dados referente a idade da população.

Em seguida, foi feito um mapeamento com cada ACS, referenciando qual sua microárea de abrangência, sendo identificada por rua. A identificação foi realizada por cores distintas, utilizando computador com acesso a internet e o recurso “*My maps*” da Google. Logo, foi possível observar a disposição da área de abrangência, bem como as áreas descobertas daquela região.

Foram coletados ainda os dados da rotina da unidade, como a semana típica dos profissionais e a composição de toda ESF. Notou-se ao longo da visita a necessidade de criar um quadro informativo para que a população também tivesse acesso a essas informações territoriais e de atendimentos de sua unidade. Assim, ao final do processo de territorialização de cada área, foi disponibilizado 2 instrumentos impressos e plotados em todas as USF, com o compilado das informações coletadas e o mapa das áreas, para que pudessem corroborar com as ações de planejamento e promoção de saúde.

Desta forma, foi possível observar as necessidades de cada região, bem como as dificuldades enfrentadas. A equipe relatou o perfil dos indivíduos expressando em conjunto quais pontos positivos da área, como os pontos de apoio para eventos de promoção à saúde, as igrejas, parques, escolas, etc. Sendo assim, observou-se a importância de analisar a unidade como um todo para então promover estratégias eficazes que de fato alcancem os indivíduos garantindo a prevenção e o cuidado à saúde de todos de maneira igualitária.

Ao final, após a construção dos mapas de todas as USF, foi feito o compilado de todos os mapas, gerando o mapa geral do município, acrescentando todos os componentes RAS, como: Hospital, Centro de Atenção Psicossocial, Academia da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Complexo de Saúde, Vigilância Epidemiológica e Sanitária, Núcleos, Conselho de Saúde, entre outros, formando assim uma grande “teia” organizacional.

3 DISCUSSÃO

A experiência relatada no estágio extracurricular na Secretaria Municipal de Saúde de um município baiano evidencia a relevância do processo de territorialização como uma ferramenta essencial para a expansão do conhecimento tanto dos profissionais de saúde quanto da população local. A metodologia adotada, que envolveu a participação ativa das ESF e dos ACS, permitiu a coleta detalhada e sistemática de dados sobre a população atendida. Utilizando recursos tecnológicos como tablets e o "My Maps" da Google, foi possível mapear microáreas de abrangência das ESF, identificando tanto as áreas cobertas quanto as descobertas. Esta visualização geográfica e a consolidação de dados sociodemográficos e de saúde específicos (gestantes, hipertensos, diabéticos, etc.) potencializam o planejamento e a execução de ações de saúde mais precisas e eficazes.

Além disso, a iniciativa de disponibilizar quadros informativos com os dados coletados em cada USF fortaleceu a transparência e o acesso da população às informações de saúde territorial. Este processo não apenas destacou as necessidades regionais e as dificuldades enfrentadas, mas também revelou os pontos de apoio comunitários, como igrejas e escolas, que podem ser utilizados em ações de promoção à saúde.

A construção final do mapa geral do município, incorporando todos os componentes da RAS, criou uma visão integrada e abrangente da infraestrutura de saúde disponível, facilitando a coordenação entre os diversos serviços. Assim, este relato de experiência sublinha a importância de uma abordagem territorializada e colaborativa na gestão da saúde pública, visando garantir a equidade e a eficácia nas estratégias de prevenção e cuidado à saúde.

No entanto, é importante considerar algumas limitações deste relato. Primeiramente, a dependência de recursos tecnológicos, como tablets e acesso à internet, pode não ser uniforme em todas as regiões, especialmente em áreas rurais ou de difícil acesso, o que pode comprometer a coleta e atualização dos dados. Outro ponto a ser considerado é a precisão dos dados coletados depende da diligência e precisão dos ACS na inserção das informações, podendo haver variações na qualidade e consistência dos dados. Estas limitações devem ser levadas em conta para aprimorar futuras iniciativas de territorialização e assegurar uma abordagem mais inclusiva e abrangente na gestão da saúde pública.

4 CONCLUSÃO

A territorialização em saúde se destaca, portanto, como uma estratégia fundamental para a gestão eficaz dos serviços de saúde pública, promovendo uma compreensão aprofundada das características e necessidades específicas de diferentes regiões. Este processo permite a identificação de áreas prioritárias, a alocação otimizada de recursos e a implementação de ações de saúde direcionadas, que considerem as particularidades socioeconômicas e epidemiológicas de cada território (CAMARGOS; OLIVER, 2020).

Ao integrar ferramentas tecnológicas e promover a participação ativa dos profissionais de saúde e da comunidade, a territorialização fortalece a equidade no acesso aos cuidados e a efetividade das intervenções. Assim, a territorialização se consolida como uma prática indispensável para a promoção da saúde e a melhoria contínua da qualidade de vida das populações, garantindo que as políticas públicas sejam mais responsivas e adaptadas às realidades locais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. I. G.; COSTA, A. M.; RIZZOTTO, M. L. F. Seguridade Social: caminho para solucionar o desfinanciamento do SUS, lutar contra a desigualdade e reconstruir a democracia. *Saúde em Debate*, 47, 5-8, 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 18 junho 2024.

CAMARGOS, M. A.; OLIVER, F. C. Uma experiência de uso do georreferenciamento e do mapeamento no processo de territorialização na Atenção Primária à Saúde. *Saúde em debate*, v. 43, p. 1259-1269, 2020.

FARIA, R. M. A territorialização da atenção básica à saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 4521-4530, 2020.

SILVA, Á. M. B.; ROLIM, H. W. N.; PEREIRA, P. L. S.; SOUZA, G. A.; MEDEIROS, P. K. F.; SIQUEIRA, C. B.; MACHADO, R. T.; GALVÃO, A. B. O.; ARAÚJO, Y. B. Territorialização em saúde na atenção primária: relato de experiência de acadêmicos em medicina. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(4), 8793-8805, 2020.